



## Disciplina

### Metodologia de Moderna - As figuras da pobreza e a razão de Estado moderna

Mín. Alunos:  
Máx. Alunos:

Horário:  
Quinta-feira: 14:00 - 17:00

2021-01

Vagas PPGH:  
Vagas Ext:

Professor Responsável: Renato Júnio Franco

Sala:

## Ementa

Nos últimos 60 anos, parte das investigações de história social e econômica voltou-se para o estudo do pauperismo na Europa moderna de modo a reconstituir a história das estruturas econômicas, bem como das instituições civis e eclesiais criadas tanto para controlar e punir, quanto daquelas destinadas a oferecer auxílio material e espiritual à população definida como "pobre". Na mesma direção, a história intelectual se tornou uma ferramenta importante ao reconhecer a pobreza não como um fato apenas, mas como um fenômeno multidimensional, acessado a partir de um léxico específico. No amplo vocabulário que referenciava os pobres, a profissão da fé cristã era o imperativo para o exercício da caridade, mas, desde pelo menos o século XIII, o pauper era definido também por hierarquias organizadas a partir da noção de "utilidade social" (utilitas) que, por sua vez, tinham implicações jurídicas, econômicas e políticas. Ao incorporar indígenas e africanos no corpo místico da res publica cristã, a experiência americana também impôs a reinterpretação dos dispositivos jurídicos que organizavam a inclusão e a exclusão do bem comum, a gestão e a redistribuição da riqueza, a definição de grupos dignos e indignos, permitindo distinguir entre os que eram reputados de úteis e produtivos e os que eram considerados inúteis, ineficientes e perigosos. Essa linguagem, comum aos dois lados do Atlântico, valeu-se da teologia moral e da cultura jurídica que, desde o final do século XIV, alicerçavam a produção textual sobre a pobreza. No século XVI, juristas e teólogos mobilizaram essa mesma linguagem para fabricar a "figura" do indígena como menor, miserável, pobre, portanto, passível de controle e tutela; no século XVII, sobretudo na teologia moral, os africanos escravizados atrelavam-se aos rudes, rústicos e miseráveis. A partir de fins do século XVI, as jurisdições sobre pobres, indígenas e escravos eram um tema com reflexões partilhadas, motivo de consideração particular da literatura de razão de Estado que se vulgarizou nos séculos XVII e XVIII. Este curso volta-se para as contribuições teórico-metodológicas da história intelectual, de modo a pensar, a partir das questões acima levantadas, como ela pode ser uma ferramenta útil para a definição de novos problemas historiográficos.

## Referências Bibliográficas

BROWN, Peter. Treasure in heaven - the holy poor in early christianity. Charlottesville and London: University of Virginia Press, 2016.

\_\_\_\_\_. Through the eye of a needle: wealth, the fall of Rome, and the making of christianity in the West 350-550 AD. Princeton: Princeton University Press, 2012.

DUVE, Thomas. Algumas observações sobre o modus operandi e a prudência do juiz no Direito canônico indiano. Revista da Faculdade de Direito da UFRGS, Porto Alegre, n. 37, 2017, p. 52-79.

\_\_\_\_\_. Global Legal History. Setting Europe in Perspective. In: H. Pihlajamäki, M. Dubber, M. Godfrey (eds.): The Oxford Handbook of European Legal History. Oxford 2018, 115-139. Online access: <http://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780198785521.001.0001/oxfordhb-9780198785521-e-5>.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas - uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado - contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Editora Puc-Rio, 2006.

PÉCORA, Alcir. Máquina de gêneros. São Paulo/Campinas: Edusp/Editora da Unicamp, 2001.

PRODI, Paolo. Uma história da justiça - do pluralismo dos foros ao dualismo moderno entre consciência e direito. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TODESCHINI, Giacomo. Franciscan wealth: from voluntary poverty to market society. New York: Saint Bonaventure University, 2009.

\_\_\_\_\_. Les marchands et le temple: la société chrétienne et le cercle vertueux de la richesse du Moyen Âge à l'Époque moderne. Paris: Albin Michel, 2017.

\_\_\_\_\_. Les pauvres et l'indignitas dans la canonistique avant le XIIe siècle, 2016. Disponível em: [https://www.academia.edu/42287710/Les\\_pauvres\\_et\\_lindignitas\\_dans\\_la\\_canonistique\\_avant\\_le\\_XIIe\\_si%C3%A8cle](https://www.academia.edu/42287710/Les_pauvres_et_lindignitas_dans_la_canonistique_avant_le_XIIe_si%C3%A8cle) Acesso em 22/01/2021.

TUCK, Richard. Philosophy and government, 1572-1651. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

VIROLI, Maurizio. De la política a la razón de Estado - la adquisición y transformación del lenguaje político (1250-1600). Madrid: Ediciones Akal, 2009.